



Prova Final de Português

3.º Ciclo do Ensino Básico

Prova 91/1.ª Chamada

13 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2013

Escreve, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, riscas, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.

Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

Para responderes aos itens de ordenação, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a sequência de letras que identificam os elementos a ordenar.

Para responderes aos itens de associação/correspondência, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica cada afirmação e o número que identifica o elemento correspondente.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Neil Armstrong (1930-2012)

1 A primeira notícia da morte de Neil Armstrong foi preparada há 43 anos pelo *staff*¹ da Casa Branca². *Para o caso de um desastre na Lua* era o título do memorando³ enviado ao presidente Nixon⁴, com o texto que devia ler na televisão, depois de falar com as viúvas de Neil Armstrong e de Edwin Aldrin. Começava assim: «O destino dispôs que os dois homens
5 que foram à Lua para a explorar em paz ficarão na Lua para descansar em paz.»

A missão era arriscadíssima. O ritmo cardíaco de Neil Armstrong subiu para as 156 batidas por minuto quando tentava pousar o módulo lunar, batizado como *Eagle* (Águia). Nos instantes finais, superou dois problemas: primeiro, começou a soar um alarme com o código 1202 – Armstrong perguntou o que significava e teve de suspender a trajetória durante 80 segundos
10 até um engenheiro em Houston⁵ lhe garantir que podia prosseguir; depois, foi parar a seis quilómetros do local previsto para a alunagem, numa zona cheia de rochas e com uma enorme cratera – tentou procurar um solo mais adequado, mas, quando só lhe restava combustível para 30 segundos, ainda estava no ar, correndo o risco de se despenhar. Foi, por isso, com enorme alívio que as suas palavras foram recebidas na NASA⁶:

15 – Houston, daqui base da Tranquilidade. A Águia pousou.

– Recebido, Tranquilidade. Estavam aqui muitos tipos a ficar azuis. Estamos a respirar outra vez. Muito obrigado.

Em Lisboa, eram já 3h 56min da madrugada de 21 de julho de 1969 quando Neil Armstrong desceu as escadas do módulo lunar e se immortalizou como o primeiro homem a pisar a Lua.
20 Disse então a frase em que tinha pensado instantes antes: «Um pequeno passo para um homem, um salto gigantesco para a humanidade.»

Armstrong candidatou-se a astronauta em 1962, depois da morte de uma filha de dois anos. Segundo uma irmã, a sua dor levou-o a querer aplicar as energias em algo muito positivo. Foi então um dos nove selecionados entre 250 candidatos – e era difícil encontrar alguém mais
25 vocacionado: aos dois anos, assistiu a um festival aéreo; aos seis, fez o batismo de voo, com o pai, num trimotor; aos 16, tirou o *brevet*⁷; estudou Engenharia Aeronáutica; foi piloto de testes e manobrou 200 tipos de aviões; participou em 78 missões de combate durante a guerra da Coreia e numa delas teve de se ejetar, depois de uma asa ter sido atingida.

O seu primeiro voo espacial foi na missão *Gemini 8*, em 1966, durante a qual um imprevisto levou a nave a girar a uns alucinantes 360 graus por segundo. Mesmo assim, teve perícia para
30 a dominar. Depois da ida à Lua, sentiu-se culpado por ter sido alvo de tantas homenagens, quando o trabalho de 400 mil pessoas da NASA ficou na sombra, e tentou viver uma vida discreta como professor e administrador de empresas.

Neil Armstrong morreu no dia 25 de agosto de 2012, depois de uma cirurgia cardíaca. Barack
35 Obama considerou-o um dos maiores heróis americanos de todos os tempos.

O texto que tinha sido preparado para Nixon ler, caso Neil Armstrong tivesse morrido na Lua em 1969, também terminava de forma épica: «Estes homens foram os primeiros e
vão permanecer para sempre nos nossos corações. Porque todos os seres humanos que olhem para a Lua nas noites do futuro saberão que há um canto de outro mundo que será
40 para sempre da humanidade.»

Pedro Jorge Castro, *Sábado*, 30 de agosto de 2012 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *staff* – grupo de colaboradores diretos.

² *Casa Branca* – residência oficial do presidente dos Estados Unidos da América.

³ *memorando* – documento oficial em que se comunicam assuntos importantes.

⁴ *Nixon* – presidente dos Estados Unidos da América, entre 1969 e 1974.

⁵ *Houston* – cidade dos Estados Unidos da América.

⁶ *NASA* – *National Aeronautics and Space Administration*, organismo do governo dos Estados Unidos da América que tem a seu cargo a exploração espacial civil.

⁷ *brevet* – diploma conferido a quem está apto a pilotar um avião.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(G)** referem-se a acontecimentos da vida de Neil Armstrong.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem cronológica desses acontecimentos, do mais antigo ao mais recente.

Termina a sequência com a letra **(E)**.

(A) Tenta viver discretamente como professor e administrador de empresas.

(B) Consegue pousar o módulo *Águia*, após vários problemas.

(C) É o primeiro homem a pisar a Lua.

(D) Integra a missão espacial *Gemini 8*.

(E) Morre, após uma cirurgia cardíaca.

(F) Candidata-se a astronauta e é um dos nove selecionados.

(G) Participa em várias missões de combate durante a guerra da Coreia.

2. Selecciona, para responderes a cada item (2.1. a 2.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. O «memorando» (linha 2) continha o texto que o presidente Nixon

(A) escreveu, para ler na televisão após a morte dos astronautas.

(B) leu aos seus colaboradores, depois de falar com as viúvas dos astronautas.

(C) enviou aos seus colaboradores, alertando para o risco de um desastre na Lua.

(D) recebeu, para ler no caso de a missão na Lua ser mal sucedida.

2.2. Com a expressão «dois problemas» (linha 8), o autor refere-se

- (A) à aceleração do ritmo cardíaco de Neil Armstrong, para 156 batidas por minuto, e às dificuldades de contacto com a NASA.
- (B) ao atraso na resposta de um engenheiro em Houston e ao risco de despenhamento.
- (C) ao alerta dado por um alarme e ao afastamento do módulo Águia, do local de alunagem previsto, para uma zona acidentada.
- (D) à falta de combustível e à suspensão da trajetória do módulo lunar durante 80 segundos.

2.3. A frase «Um pequeno passo para um homem, um salto gigantesco para a humanidade.» (linhas 20 e 21) contém um exemplo de

- (A) antítese.
- (B) eufemismo.
- (C) ironia.
- (D) personificação.

2.4. A repetição da expressão «para sempre» (linhas 38 e 40), no texto citado pelo autor, pretende reforçar a ideia de

- (A) ambição.
- (B) intemporalidade.
- (C) incerteza.
- (D) antiguidade.

3. Seleciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «que» (linha 5) refere-se a «os dois homens».
- (B) «lhe» (linha 10) refere-se a «um engenheiro em Houston».
- (C) «a» (linha 31) refere-se a «a nave».
- (D) «que» (linha 38) refere-se a «todos os seres humanos».

Página em branco

PARTE B

Lê o poema de Miguel Torga. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Mar

- 1 Mar!
Tinhas um nome que ninguém temia:
Era um campo macio de lavrar
Ou qualquer sugestão que apetecia...
- 5 Mar!
Tinhas um choro de quem sofre tanto
Que não pode calar-se, nem gritar,
Nem aumentar nem sufocar o pranto...
- Mar!
10 Fomos então a ti cheios de amor!
E o fingido lameiro¹, a soluçar,
Afogava o arado² e o lavrador!
- Mar!
Enganosa sereia rouca e triste!
15 Foste tu quem nos veio namorar,
E foste tu depois que nos traíste!
- Mar!
E quando terá fim o sofrimento!
E quando deixará de nos tentar
20 O teu encantamento!

Miguel Torga, *Antologia Poética*, 5.ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1999

VOCABULÁRIO

¹ *lameiro* – terreno húmido ou temporariamente alagado.

² *arado* – instrumento agrícola utilizado para lavrar a terra.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Identifica duas palavras diferentes, uma na primeira estrofe e a outra na última estrofe, que evidenciem a presença de um «tu» no poema.
5. Explicita dois motivos que podem ter contribuído para a decisão expressa em «Fomos então a ti cheios de amor!» (verso 10), considerando a primeira e a segunda estrofes.
6. Explica o sentido dos versos 11 e 12, referindo o que podem representar «o fingido lameiro», «o arado» e «o lavrador», no contexto em que ocorrem.
7. Indica a razão pela qual a expressão «Enganosa sereia» (verso 14) pode ser considerada metáfora de «Mar».
8. Lê os últimos versos do poema «Mar Português», de Fernando Pessoa, apresentados abaixo, e o comentário que se lhes segue.

Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa, *Mensagem*, edição de Fernando Cabral Martins,
Lisboa, Assírio & Alvim, 1997

Tanto nestes versos de «Mar Português» como no poema de Miguel Torga, é possível identificar-se um contraste no modo como o mar é apresentado.

Defende este comentário, explicitando o contraste referido.

Fundamenta a tua resposta com elementos textuais que evidenciem esse contraste.

PARTE C

Lê as estrofes 41 e 42 do Canto V de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

- 1 E disse: – Ó gente ousada, mais que quantas
No mundo cometeram grandes cousas,
Tu, que por guerras cruas, tais e tantas,
E por trabalhos vãos nunca repousas,
5 Pois os vedados términos quebrantas¹
E navegar meus longos mares ousas,
Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho,
Nunca arados² d' estranho ou próprio lenho³;
- Pois vens ver os segredos escondidos
- 10 Da natureza e do húmido elemento⁴,
A nenhum grande humano concedidos
De nobre ou de imortal merecimento,
Ouve os danos de mi que apercebidos⁵
Estão a teu sobejo⁶ atrevimento,
15 Por todo o largo mar e pola terra
Que inda há de sojugar⁷ com dura guerra.

Luis de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão,
5.ª ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

VOCABULÁRIO E NOTAS

- ¹ *quebrantas* – quebras; violas.
² *arados* – sulcados; percorridos.
³ *lenho* – barco.
⁴ *húmido elemento* – mar.
⁵ *apercebidos* – preparados.
⁶ *sobejo* – excessivo.
⁷ *sojugar* – subjugar.

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 41 e 42.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Indicação do episódio a que pertencem as estrofes.
- Identificação da personagem referida através da expressão «gente ousada» (verso 1).
- Explicação de um aspeto que ilustre o carácter ousado dessa «gente» (verso 1).
- Explicação do sentido da expressão «os danos de mi que apercebidos / Estão a teu sobejo atrevimento» (versos 13 e 14).
- Indicação de um dos «danos» (verso 13) a que se faz referência, com base no teu conhecimento do episódio a que pertencem estas estrofes.
- Justificação da importância dos dois últimos versos na glorificação do herói de *Os Lusíadas*.
- Referência a uma semelhança entre estas estrofes e a Proposição de *Os Lusíadas*, relativamente à caracterização do herói.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Qual dos conjuntos seguintes é constituído apenas por palavras cujo processo de formação é o mesmo?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) cata-vento – desvendar – vendaval – ventar.
- (B) cometa – galáxia – vaivém – cosmonauta.
- (C) entardecer – anoitecer – embarcar – alunar.
- (D) expedição – explorar – navegar – navio-escola.

2. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de modo a identificares a classe e a subclasse da palavra sublinhada em cada frase.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) <u>Enquanto</u> percorriam os oceanos, o entusiasmo dos marinheiros crescia.	(1) conjunção subordinativa concessiva
(b) A imagem mais extraordinária do nosso planeta captada pelos astronautas é <u>esta</u> .	(2) pronome demonstrativo
(c) As viagens por grandes espaços, sem encontrar <u>ninguém</u> , convidam à reflexão.	(3) conjunção subordinativa condicional
(d) Os cientistas já <u>se</u> interrogam sobre a existência de vida extraterrestre há muito.	(4) pronome indefinido
(e) <u>Embora</u> conhecesse bem os riscos, o investigador aceitou aquela missão.	(5) conjunção subordinativa consecutiva
	(6) pronome pessoal
	(7) conjunção subordinativa temporal
	(8) pronome relativo

3. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Escreve a letra que identifica cada espaço, seguida da forma verbal correta.

Pretérito perfeito composto do indicativo

Estes cientistas são quem a) (descobrir) mais vestígios de meteoritos na Terra.

Pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo

Antes da partida, os aventureiros despediram-se de quem b) (fazer) questão de os apoiar.

Pretérito imperfeito do conjuntivo

Contávamos com escritores que c) (intervir) de forma decisiva no debate sobre ficção científica.

Futuro simples do conjuntivo

Todos aqueles que d) (ser) corajosos serão aceites nesta missão.

4. Lê a frase seguinte.

O navegador solitário contou-nos as suas peripécias com entusiasmo.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pela forma adequada do pronome pessoal.

Faz apenas as alterações necessárias.

5. Em qual das frases seguintes a expressão sublinhada desempenha a função sintática de vocativo?

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) Ouvi o capitão, um velho marinheiro, falar de monstros marinhos.
(B) Encontrei o velho marinheiro na praia, rodeado de turistas curiosos.
(C) Pedimos ao velho marinheiro que nos relatasse a sua última aventura.
(D) Diga-nos, velho marinheiro, que rota seguiu na sua última viagem.

6. Transcreve a oração subordinada relativa que integra a frase complexa que se segue.

Ainda que não tivesse sequer saído do seu país, as imagens que o repórter publicou pareciam de outro planeta.

GRUPO III

Há quem considere a exploração do espaço um objetivo prioritário para a humanidade. Outros defendem que o Homem deve, antes de mais, aprofundar o conhecimento que tem relativamente ao seu próprio planeta.

Escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, em que apresentes razões para defender cada uma das perspetivas indicadas no parágrafo anterior, referindo com qual dessas perspetivas mais te identificas.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	
2.1.	2 pontos
2.2.	2 pontos
2.3.	2 pontos
2.4.	2 pontos
3.	2 pontos
4.	4 pontos
5.	5 pontos
6.	5 pontos
7.	5 pontos
8.	6 pontos
9.	10 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II

1.	2 pontos
2.	5 pontos
3.	6 pontos
4.	3 pontos
5.	2 pontos
6.	2 pontos
	<hr/>
	20 pontos

GRUPO III

.....	30 pontos
	<hr/>
	30 pontos

TOTAL **100 pontos**